

## Evolução do Diagnóstico Médico Autorreferido de Hipertensão Arterial, Diabetes e Colesterol Alto em Pessoas Idosas Brasileiras no período 2013 a 2019

Maziero, Bruna Rodrigues<sup>1</sup>; Silveira, Mariana Costa Gomes da<sup>2</sup>; Tósca, Marina Borba<sup>3</sup>; Böettge, Carolina<sup>4</sup>; Schwanke, Carla Helena Augustin<sup>5</sup>

<sup>1</sup>PUCRS; brunarmaziero@gmail.com; ORCID (<https://orcid.org/0000-0002-3157-0765>)

<sup>2</sup>PUCRS; mariana.silveira85@edu.pucrs.br; ORCID (<https://orcid.org/0000-0001-9954-0805>)

<sup>3</sup>PUCRS; marina.b.tosca@gmail.com; ORCID (<https://orcid.org/0000-0003-1464-3296>)

<sup>4</sup>PUCRS; carolboettge@gmail.com; ORCID (<https://orcid.org/0000-0001-9120-0611>).

<sup>5</sup>PUCRS; schwanke@pucrs.br; ORCID (<http://orcid.org/0000-0002-0397-771X>).

Autor correspondente: [brunarmaziero@gmail.com](mailto:brunarmaziero@gmail.com)

**Objetivo:** Descrever o percentual de pessoas idosas brasileiras com diagnóstico médico autorreferido de hipertensão arterial (HA), diabetes (DM) e colesterol alto em 2013 e 2019. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS - [pns.icict.fiocruz.br](http://pns.icict.fiocruz.br)), um inquérito de base domiciliar e âmbito nacional, do Ministério da Saúde/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram investigados os seguintes indicadores: diagnóstico médico autorreferido de HA, DM e colesterol alto, através da seleção do módulo “doenças crônicas”, indicador específico (HA, DM e colesterol alto) e abrangência “grupo etário” (60-74 anos/75 anos ou mais), nos anos de 2013 e 2019. **Resultados:** Os percentuais de HA, DM e colesterol alto, em 2013, foram 49,3%, 17,7% e 25,6% nos indivíduos com 60-74 anos e 55,0%, 19,5% e 20,2%, nos indivíduos com 75 anos ou mais, respectivamente. Já em 2019, os percentuais foram 52,5%, 19,9% e 28,2% (60-74 anos) e 62,1%, 21,1% e 24,4% (75 anos ou mais). **Conclusão:** O diagnóstico mais frequente foi HAS. As frequências de HAS e DM foram mais elevadas nas pessoas idosas mais velhas e de colesterol alto nas mais jovens. Verificou-se aumento nos percentuais em todos os diagnósticos entre 2013-2019. Reforça-se a importância da avaliação de fatores de risco cardiovascular (FRCV) para prevenção de desfechos adversos em saúde.

**Palavras chaves:** Pessoa idosa; Doenças crônicas; Hipertensão arterial; Diabetes; Hipercolesterolemia.